

73

Soldados!

Os nossos inimigos, convencidos de que, por força, não podem a poderar-se desta heroica Cidade, intentam por todos os meios corromper a vossa honra; ora espalhando que as Ilhas dos Açores se declararam a favor da usurpação, ora dizendo que a sua esquadra bateu a da RAINHA.

Eu vos affianço, meus amigos e Companheiros d'Armas, que as Ilhas persistem fieis e adherentes á Causa que defendemos; e que a Esquadra da RAINHA espera, defronte de Vigo, que a do Usurpador saia d'aquelle porto, onde foi abrigar-se com receio da nossa, para a bater completamente.

Soldados! não vos deixeis illudir: persisti firmes nos mesmos principios, que vos animam, de fidelidade á vossa RAINHA, e de devoção á Carta Constitucional. Lembrai-vos quanto seria vergonhoso que Soldados que defendem a liberdade, se deixassem seduzir por escravos que seguem o despotismo: quanto seria indigno de Soldados que amam a sua patria, abandonarem a Causa que defendem; e lançarem grilhões n'essa mesma patria que lhes deu o ser, e que d'elles espera a sua liberdade.

Soldados, que Eu me prézo de commandar, Eu conto que vós preferireis a morte á deshonra; e que firmes, como até agora, sabereis rejeitar as offertas da traição, por mais sedutoras que sejam. Segunda vez vos prometto, em Nome da RAINHA, que immediatamente se restabelecer a ordem em Portugal, vós ireis sem demora gozar das doçuras do vosso paiz, e da companhia das vossas familias; e que aquellos indignos de viver entre vós, que, esquecidos de seus juramentos, tiverem desertado, ainda que não seja para o inimigo, não só não voltarão á sua patria, mas serão castigados com todo o rigor das leis.

Soldados! era do meu mais rigoroso devêr fazer-vos esta amigavel advertencia, a fim de vos evitar a infunia e a deshonra. A causa que defendemos é justa: vós mesmos sois testemunhas de que a Providencia Divina se tem mostrado sempre a vosso favor. Em breve espero que vejais os nossos illudidos inimigos abjurarem a causa que erradamente seguem, e virem tomar quinhão connosco na glória de darmos ao malfadado Portugal a paz e a liberdade, a RAINHA e a Carta. Porto 10 de Outubro de 1832.

D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

